B O L E T I M

# Trabalhadores Rurais & Direitos

Boletim do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA - Ano III - Nº 12. MAR/ABR 2008 - ISSN 1981-7533

## Editorial

Saudações, Abril! O mundo camponês é diverso e repleto de desafios. As lutas camponesas no Brasil são um elemento fundamental para o desenvolvimento do País. Sem a agricultura familiar, as trabalhadoras e os trabalhadores rurais são os principais responsáveis pelo abastecimento interno, e além disso, têm construído formas de desenvolvimento sustentável criativas. Nesta edição do Boletim Trabalhadores Rurais convidamos os leitores e as leitoras a refletirem sobre o desenvolvimento rural sustentável e solidário. Apresentamos a experiência que desenvolve há trinta anos uma liderança regional do Semi-Árido, Alcides Modesto, em seu sítio, na cidade de Glória. Ele descobriu a necessidade de cuidar do caminho das águas. Há também uma entrevista tomada a Eraldo José de Sousa, do Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco, relatando como se sentem as trabalhadoras e os trabalhadores rurais, atingidos pela Barragem de Itaparica, que há 22 anos estão aguardando que a Chesf conclua o reassentamento conquistado por meio da ação do movimento sindical de trabalhadores rurais. Trazemos um conjunto de notícias sobre a questão hídrica, a ameaça das novas barragens, sobre o abril vermelho, sobre o desenvolvimento sustentável. Boa Leitura!

## MAB no Dia Internacional de Luta Contra Barragens

Várias manifestações precederam o Dia Internacional de Luta contra as Barragens – 14 de março. O dia é marcado por atos e protestos mundiais contra a construção de barragens, em defesa da vida e da natureza e pelos direitos dos atingidos. Segundo o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), as ações chegaram a mais de 10 estados do País. No dia 13 de março, cerca de 300 manifestantes fizeram uma marcha na BR 428, em Pernambuco, para protestar contra a construção da Barragem de Riacho Seco, prevista no projeto da transposição do Rio São Francisco. A construção da barragem de Pedra Branca também está prevista. Ambas atingem os estados de Pernambuco e Bahia. Segundo o MAB, o lago da barragem vai prejudicar povos indígenas e poderá alagar um reassentamento de atingidos pela barragem de Itaparica.

*Fonte: MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens e Conlutas*

## Protestos contra privatização da Cesp

No dia 24 de abril, cerca de 500 trabalhadores ligados ao MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) e ao MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), dos estados de São Paulo e Paraná, bloquearam a rodovia que dá acesso à Usina Hidrelétrica Sérgio Mota, em Porto Primavera, região do Pontal do Paranapanema. Os manifestantes protestaram contra a privatização da Cesp (Companhia Energética de São Paulo), cujo leilão estava marcado para o dia 26, mas foi cancelado sem data prevista para acontecer.

A Cesp é responsável por 60% da energia gerada no Estado de São Paulo e é a terceira maior do país. Segundo o Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, quando a Cteep (Companhia Transmissora de Energia Elétrica Paulista) e a Eletropaulo foram privatizadas, houve um corte de 60% no quadro de funcionários do setor.

*Fonte: MAB e G1*

Jorge Atílio Silva Iulianelli

## TRDpesquisa

Publicaremos, durante este ano, alguns dos resultados da "Pesquisa sobre as Ações Juvenis para a Superação da Violência na Região do Submédio São Francisco", referente aos municípios de Floresta e Belém de São Francisco, em Pernambuco. A pesquisa foi realizada em 2005 e tinha como objetivo avaliar as percepções de violência, superação da violência e os efeitos de ações para superação da violência na região do Submédio São Francisco.

**Floresta e a percepção da violência**

Em Floresta foram aplicados 125 questionários. Cento e vinte e um (96,8%) dos entrevistados afirmaram já terem ouvido falar de acontecimentos violentos no município. Ao serem questionados sobre o grau de violência no município, em uma escala da 0 a 10, a média ficou em 7,77. Foi constatada uma concentração de 100 respostas entre 5 a 8 graus, distribuídos assim: Trinta e cinco para 5 graus, 16 para 6 graus, 27 para 7 graus e 22 para 8 graus.

**Belém de São Francisco e a percepção da violência**

No município de Belém do São Francisco foram aplicados 100 questionários. Ao responderem sobre eventos violentos no município, 97 dos entrevistados afirmaram ter conhecimento de eventos violentos. Ao avaliarem a incidência de violência em uma escala de 0 a 10, a média do município ficou em cinco.

**Perfil dos entrevistados nos municípios**

No município de Belém do São Francisco foram 100 entrevistados, distribuídos em 46 mulheres e 53 homens. Constatou-se uma concentração de 87 jovens entre 15 a 34 anos. No município de Floresta foram entrevistadas 125 pessoas, das quais 52 eram mulheres e 73 homens; 104 dos entrevistados eram jovens.

*As próximas edições, publicarão outros resultados referentes aos municípios de Belém de São Francisco e Floresta. O relatório é fruto da reflexão das pesquisadoras Priscila Melin e Mariana Vieira. As pesquisadoras produziram os relatórios e suas respectivas reflexões entre os meses de Setembro a Dezembro de 2007.*

*Os relatórios dos municípios citados serão publicados na íntegra no Boletim Drogas e Violência no Campo <www.koinonia.org.br/bdv> - , nos números 10 e 11.*

## Conferência no Pará discute desenvolvimento sustentável

Foi realizada entre os dias 25 e 28 de março a I Conferência Estadual de Desenvolvimento Sustentável e Solidário do Pará. Cerca de 700 pessoas, entre autoridades e delegados de territórios que representam os 143 municípios paraenses, discutiram as propostas de políticas públicas aprovadas nas 12 plenárias territoriais e que serão levadas à Conferência Nacional, em Olinda (PE), entre os dias 25 e 28 de junho.

Com o tema "Por um Pará Rural com Gente", a conferência reuniu representantes das comunidades de agricultores familiares, quilombolas, indígenas, pescadores, ribeirinhos e seringueiros, que traduzem a diversidade social, econômica e cultural do estado. O grande debate foi em torno da recuperação das áreas alteradas para produção de alimentos e do combate à derrubada da floresta. No encerramento foram escolhidos os 76 delegados que vão representar o estado na plenária nacional, com 30% de participação das mulheres.

*Fonte: Secretaria de Estado de Agricultura do Pará (Sagri)*

## Manifestação na sede do BNDES

Dezenas de trabalhadores rurais e representantes de movimentos sociais realizaram, no dia 26 de março, ato na frente da sede do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), no Rio de Janeiro, para exigir a alteração da ordem de prioridades nos financiamentos do banco estatal, que vem privilegiando o agronegócio e grandes empresas privadas. A comissão do movimento, com representação da Rede Alerta contra o Deserto Verde Fluminense e de movimentos sociais de luta pela reforma agrária, como Via Campesina, MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), Fetag (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) e Contag (Confederação dos Trabalhadores na Agricultura), além de quilombolas e indígenas, conseguiu ser recebida pela direção do BNDES e garantir a criação de cláusulas sócio-ambientais para os financiamentos do banco, a não liberação de um bilhão de reais para Aracruz Celulose e a criação de um grupo de trabalho de agricultura ambiental e meio ambiente.

*Fonte: Agência Petroleira de Notícias e Agência Brasil*

TRD depoimento

## O caminho das águas e a revitalização do São Francisco

Alcides Modesto cooperou com a formação do Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco PE/BA na luta em favor dos direitos dos atingidos pela Barragem de Itaparica. Foi deputado estadual entre 1987-1991 e deputado federal por dois mandatos, de 1991-1999. Entre 2003-2007 foi Superintendente da Codevasf, em Juazeiro (BA). A seguir ele discorre sobre suas ações, como pequeno agricultor, para a revitalização de microbacias em terrenos que sofreram situações de desertificação.

"Essa propriedade começou como um sonho coletivo. Era um desdobramento do trabalho que foi desenvolvido com as Ligas Católicas na segunda metade da década de 1950. Ocupamos essa área antes ainda da construção da Barragem de Moxotó. Era uma área desertificada, porque os usos e manejos da terra, como queimadas das matas, por exemplo, tornavam a terra improdutiva. Além disso, como se pode ver, a topografia é acidentada, própria dessa microbacia do Moxotó. Há 30 anos estamos provando que é possível revitalizar áreas desertificadas. Depois de ocuparmos, fizemos uma tomada d'água e um reservatório na parte mais elevada do terreno e distribuímos encanamentos de irrigação por todo ele. Porém, o principal elemento para a revitalização é o cuidado com o caminho das águas.

O principal problema é que não se trata o agricultor como alguém capaz de lidar e aprender como cuidar do caminho das águas. Toda área tem uma forma apropriada para a retenção da umidade. Porém, é necessário que se atente às dádivas que o próprio terreno possui para assegurar que as águas possam reverter o seu caminho destrutivo. As chuvas fazem com que a água leve tudo o que se apresenta em seu caminho para os leitos de rios, igarapés, correntes d'água. Este é o processo natural de assoreamento. Por experiência percebi que o melhor a fazer era reverter o caminho destrutivo e oferecer às águas um caminho contrário, no qual elas permanecessem mais tempo beneficiando a terra. E isso se faz por meio de pequenas barragens que se constrói com a matéria orgânica e mineral existente no próprio terreno. Galhos, pedras, folhas, mato, ervas daninhas, tudo é útil para assegurar que a água permaneça mais tempo, umedeça o terreno. E ao mesmo tempo essa matéria orgânica forma uma massa viva. A terra se beneficia de toda a matéria orgânica que vai se depositando nela. Porém, isso não é um processo mágico. Aqui mesmo, foi progressivamente que a terra foi se recuperando. Se hoje há aqui uma fruteira, se aqui existem diversos tipos de mata, apenas é possível pelo cuidado permanente com o terreno e com o caminho das águas. É necessário que se pense em estratégias governamentais para beneficiar o pequeno agricultor que se interessar por este cuidado. Quanto de poupança de dinheiro público se faz ao impedir o assoreamento de uma corrente d'água? Quanto de poupança de dinheiro público e de melhoria nas condições de sobrevivência planetária com a revitalização da terra e do meio ambiente? Esta contabilidade também precisa ser feita para que se tenha uma visão política adequada de processos como esses."

*Alcides Modesto, em depoimento a Jorge Atílio S. Iulianelli, entre os dias 24 e 25 de fevereiro de 2008.*

## MST inicia Abril Vermelho

Trabalhadores rurais ligados ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) ocuparam, no dia 5 de abril, a fazenda Guarani, em Presidente Bernardes, no Pontal do Paranapanema (SP). A ocupação foi o primeiro protesto do Abril Vermelho no estado. Na Bahia, 2 mil trabalhadores do MST ocuparam pacificamente a fazenda Bela Manhã, da Aracruz Celulose, no município de Teixeira de Freitas. Segundo Weldes Queiroz, dirigente do MST no estado, a ocupação busca lembrar o massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido no dia 17 de abril de 1996.

*Fonte: Folha Online*

# TRDentrevista

*Em 4 de abril deste ano o programa Trabalhadores Rurais e Direitos conversou com Eraldo José de Souza sobre a situação da conclusão do reassentamento de Itaparica. Eraldo é um dos coordenadores do Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco PE/BA. Ele tem participado de todas as lutas políticas na região para a conclusão do reassentamento de Itaparica, juntamente com as companheiras e companheiros da coordenação do Pólo e as reassentadas e reassentados nos Projetos. Arrasta-se por mais de 20 anos a conclusão do reassentamento. O governo federal, representado pela Chesf, não honrou os compromissos do Acordo de 1986. Nem os núcleos principais, nem questões de drenagem e outras tantas pendências foram solucionadas. Sobretudo são preocupantes as omissões e atrasos em relação à conclusão do Bloco 2, em Petrolândia (PE) e do Jusante, em Glória (BA).*

***TRD:** Como estão as obras no Bloco 2?*

**Eraldo:** A situação das obras no Bloco 2 está avançando, finalmente. Concluiu-se o reservatório e a adutora. A encanação "grossa" já está instalada. Falta levar a água e o sistema de irrigação para os lotes. Recentemente contratou-se a GEMEC para isso. Nossa expectativa é que essa ação governamental ande agora.

***TRD:** Qual avaliação você faz desse andamento?*

**Eraldo:** A lentidão é grande. A parte do lote é mais fácil, deve ser mais rápido. Porém, temos que ficar de olho.

***TRD:** E sobre o Projeto Jusante, qual é a situação?*

**Eraldo** (*com o apoio de Ademar Fagundos e Jorge Melo diretores do Pólo*): No Jusante as obras foram iniciadas em janeiro de 2008. Depois da aprovação do Licenciamento Ambiental, foi contratada a empresa PWE, do estado do Ceará, responsável pelas obras do tanque de compensação (tanque para o armazenamento d'água). Ela está, ao mesmo tempo, conduzindo as obras de captação, da adutora e do tanque.

***TRD:** Como a população de lá está se sentindo?*

**Eraldo:** A população está recobrando o ânimo. Ao mesmo tempo, mantém uma postura crítica e quer monitorar o andamento da obra.

## Atos contra a transposição

Aproveitando a data de primeiro de abril - conhecido como o Dia da Mentira - organizações que fazem parte do Fórum em Defesa do São Francisco realizaram o ato público "Dia da mentira do governo e da verdade do povo!". O objetivo foi esclarecer à população as mentiras sobre a obra e mostrar as verdadeiras intenções do governo. As mentiras apontadas pelo Fórum em Defesa do São Francisco em carta-manifesto divulgada por todo o país são: água para 12 milhões de pessoas; reforma agrária ao longo dos dois canais, norte e leste; ausência de impactos ambientais; diálogo com a sociedade; retirar apenas 1,4% da água, entre tantas outras. As mobilizações aconteceram em vários estados do País. Em São Paulo, manifestantes participaram de um ato público com a presença do bispo Luiz Flávio Cappio, que no final do ano passado esteve 24 dias em jejum contra o projeto de transposição e por iniciativas de convivência com o semi-árido.

*Fonte: Adital e ASA*

## Errata TRD

A Conferência do São Francisco citada no artigo *"Novas barragens, desafios e lições do passado"* foi realizada em 27 de fevereiro e não em março- como havíamos publicado no BTRD11. A reflexão do artigo foi realizada a partir da realização da conferência.

EXPEDIENTE

**Boletim Produzido pelo Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.**

**Secretário Executivo de KOINONIA**
Rafael Soares de Oliveira

**Coordenador do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos e editor do boletim**
Jorge Atílio Silva Iulianelli

**Assistentes Editoriais**
Maria Priscila Lisa das Chagas | Quitéria Maria Silva Ferreira

**Pesquisas**
Andréa Carvalho de Oliveira

**Redação e Revisão**
Helena Costa | Manoela Vianna | Márcia Evangelista de Souza

**Diagramação e Impressão**
Editora Fonte Viva

KOINONIA
Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro/RJ
Tel: (21) 2224-6713 - Fax: (21) 2221-3016
e-mail: trd@koinonia.org.br
site: www.koinonia.org.br